

## Cinema e educação: perspectivas para a reflexão crítica e a transformação pedagógica

Cinema and education: perspectives for critical reflection and pedagogical transformation

Karla Grazielle Garcia Casanova<sup>1</sup>  
Carlos Bauer<sup>2</sup>

**Resumo:** A relação entre cinema e educação tem atraído atenção crescente no meio acadêmico, destacando a importância do cinema como uma ferramenta pedagógica valiosa. O objetivo deste artigo foi investigar a produção acadêmica indexada para entender de que maneira o cinema tem sido abordado nas pesquisas educacionais. Para atingir esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura, abrangendo uma seleção de estudos indexados que discutem a intersecção entre cinema e educação. Essa análise permitiu identificar as principais tendências e abordagens utilizadas nas investigações. Os resultados revelaram uma intersecção significativa entre cinema e educação, destacando como o cinema tem sido abordado em diversas investigações acadêmicas, enfatizando seu potencial pedagógico e as diversas maneiras pelas quais pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Em síntese, o artigo concluiu que o objetivo proposto foi alcançado, evidenciando a relevância do cinema nas pesquisas educacionais e sua contribuição para a formação crítica dos alunos, além de apontar para a necessidade de mais estudos que explorem essa temática.

**Palavras-chave:** Cinema; Educação; Pesquisa Educacional.

**Abstract:** The relationship between cinema and education has been garnering increasing attention in the academic community, highlighting the importance of cinema as a valuable pedagogical tool. The objective of this article was to investigate indexed academic production to understand how cinema has been approached in educational research. To achieve this goal, a literature review was conducted, encompassing a selection of indexed studies that discuss the intersection between cinema and education. This analysis allowed for the identification of the main trends and approaches used in the investigations. The results revealed a significant intersection between cinema and education, highlighting how cinema has been addressed in various academic investigations, emphasizing its pedagogical potential and the various ways it can enrich the teaching-learning process. In summary, the article concluded that the proposed objective was achieved, demonstrating the relevance of cinema in educational research and its contribution to students' critical development, while also pointing out the need for further studies exploring this theme.

**Keywords:** Cinema; Education; Educational Research.

### Introdução

A produção de conhecimento educacional e o intercâmbio acadêmico requerem a sistematização de esforços passados, essenciais para orientar caminhos futuros. Estudos anteriores, disponíveis em programas de pós-graduação, bancos de teses e revistas especializadas, são cruciais para formar novos pesquisadores e consolidar saberes. Embora o cinema seja amplamente estudado em áreas como Psicologia e Ciências Sociais, este artigo foca na Educação, especialmente em pesquisas de Programas de Pós-Graduação. Explora as

<sup>1</sup> Doutoranda em Educação pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE/SP), Brasil. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I (Prefeitura de Santo André). E-mail: karlacasanova11@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1954-0556>

<sup>2</sup> Doutor em História Econômica pela Universidade de São Paulo (USP), Brasil. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq – Nível 2. Professor da Universidade Nove de Julho (UNINOVE). E-mail: professorcarlosbauer@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1031-5631>

intersecções entre cinema e práticas pedagógicas, abordando formação docente, metodologias, análise cultural e crítica social. Destaca ainda o cinema como linguagem educativa, especialmente na Educação Básica, onde recursos audiovisuais enriquecem as práticas pedagógicas.

Di Santo e Silva (2022) ressaltam que o cinema, nos contextos escolares e acadêmicos, expande as possibilidades pedagógicas, promovendo debates e incentivando a produção de novos conhecimentos, atuando, ainda, como recurso educativo, contribui para a formação de identidades e a transmissão de valores éticos e morais, desafiando-nos a interpretar os aspectos sociais, culturais e psicológicos envolvidos. Fabris (2008) complementa afirmando que, em uma sociedade predominantemente visual, grande parte dos aprendizados ocorre de forma espontânea. Contudo, assistir a um filme requer habilidades específicas que ultrapassam a simples recepção de imagens e sons, destacando a importância de uma postura crítica frente a essa experiência, dado o impacto do cinema sobre percepções e emoções.

Sem querermos adentrar na seara da teoria da comunicação, assistir a um filme, seja para entretenimento, ensino ou análise crítica, exige aprendizagens específicas que podem contribuir para ampliar a percepção dos sentidos naturais, pois a linguagem cinematográfica, com imagens em movimento, técnicas de filmagem e montagem, compõe um sistema complexo de significados. Essas narrativas, ligadas ao prazer e à imaginação, influenciam o inconsciente, mesclando realidade e ficção. O cinema não apenas reflete a realidade, mas também oferece novas formas de interpretá-la, estimulando reflexões.

Xavier (2009) aponta a relação direta entre educação e cinema, destacando seu potencial para estimular reflexões e questionamentos sociais. O cinema, como arte e entretenimento, desempenha uma função educativa, promovendo valores, ampliando repertórios e oferecendo uma visão de mundo. Fabris (2008) reforça que sua vasta filmografia é um recurso valioso para a educação, funcionando como um texto cultural que ensina e contribui para a compreensão da sociedade e a produção de significados sociais. Contudo, a educação transcende a escola, abrangendo diversas esferas da vida social.

Apesar do interesse crescente, a relação entre cinema e educação é abordada de formas variadas, com diferentes interpretações do conceito de “educação”. Algumas abordagens restringem-se ao contexto escolar, enquanto outras incluem a transmissão de saberes e culturas (Almeida, 2017). Essa diversidade ressalta a complexidade do tema e a necessidade de uma abordagem que contemple suas múltiplas dimensões.

O uso do cinema na educação é frequentemente voltado para ensinar, memorizar e esclarecer, abordando conceitos, saberes e períodos históricos. Essa abordagem pode ser

disciplinadora e normalizadora, como destacam Freitas e Coutinho (2013). No entanto, isso levanta a reflexão sobre a possibilidade de um uso mais criativo e reflexivo do cinema, que, ao mesmo tempo, em que se preocupa em transmitir os conteúdos formais, promova um espaço para a construção de significados mais amplos.

Freitas e Coutinho (2013), em *Cinema e educação: o que pode o cinema?*, com base em Deleuze (1990), destacam três funções do cinema que se somam à sua dimensão ilustrativa. Primeiro, o cinema rompe a inércia do pensamento, provocando reflexões e desafiando concepções estabelecidas. Segundo, atua como resistência aos clichês dominantes, explorando narrativas marginalizadas e ampliando a percepção do representável. Por fim, problematiza o tempo presente, capturando as complexidades da vida contemporânea e promovendo reflexões críticas sobre questões sociais, culturais e políticas.

Essas três abordagens ressaltam o potencial do cinema como linguagem formativa, estimulando o pensamento crítico e criativo, essenciais para a formação de indivíduos mais conscientes. O cinema, desde os seus primórdios, se preocupa com o entretenimento de amplos contingentes da população, se constituiu como um meio de comunicação de massa, ao mesmo tempo, é um instrumento que amplia a compreensão cultural e histórica, promovendo debates sobre questões sociais. A análise da produção acadêmica mostra como essa mídia tem sido incorporada nas estratégias pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos alunos.

Este artigo se propõe a investigar a produção acadêmica indexada, com foco na análise de como o cinema tem sido abordado nas pesquisas educacionais. O objetivo é compreender as principais abordagens teóricas, metodológicas e os contextos em que o cinema tem sido utilizado como ferramenta pedagógica, contribuindo para uma reflexão sobre seu papel no processo educacional e suas implicações para o ensino e aprendizagem.

## 2 Metodologia

A metodologia deste estudo seguiu uma abordagem qualitativa, com ênfase em uma revisão sistemática da literatura. Para tanto, foram selecionados periódicos indexados na base de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), abrangendo o período de 2020 a 2024. Essa abordagem possibilitou a inclusão de uma variedade de pesquisas relevantes sobre a relação entre cinema e educação, proporcionando uma compreensão mais abrangente e aprofundada do tema.

O levantamento de dados foi realizado em duas frentes. Primeiramente, foram coletados artigos utilizando palavras-chave como “educação”, “cinema”, “cinema educativo” e “cinema na



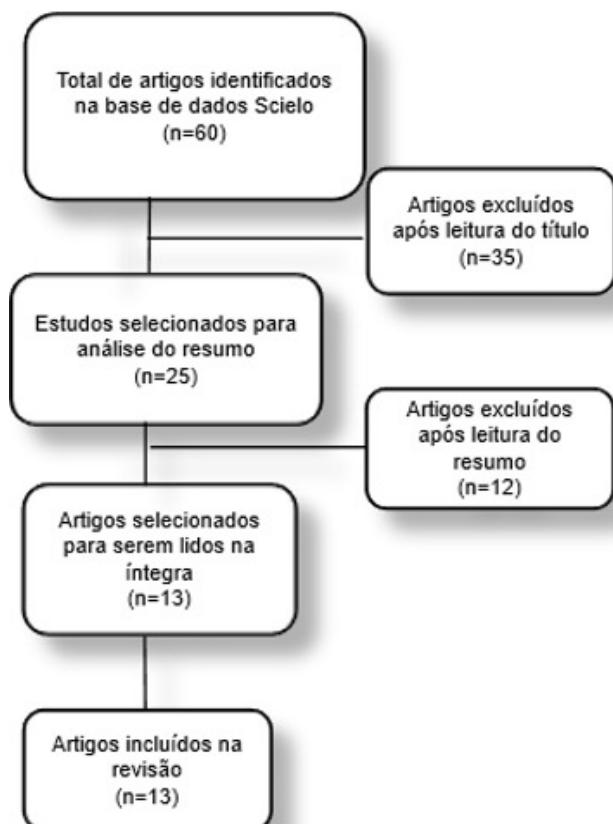
escola”, com o intuito de identificar pesquisas que abordassem a interseção entre o cinema e a educação, principalmente no que diz respeito à Educação Básica. O período delimitado para a busca, de 2020 a 2024, permitiu mapear a concentração temporal das pesquisas e evidenciar a evolução das discussões sobre o tema no período.

Simultaneamente foram analisados os Programas de Pós-Graduação em Educação que incentivaram estudos sobre cinema e educação, identificando as instituições que mais promoveram pesquisas sobre o uso do cinema nos processos pedagógicos e seu impacto nas práticas docentes, especialmente na Educação Básica. A análise destacou as contribuições teóricas e documentais que embasaram o uso do cinema na educação, mostrando como as teorias pedagógicas foram integradas às práticas docentes. Também foram identificadas lacunas e tendências nas investigações, proporcionando uma compreensão mais aprofundada das relações entre cinema, educação e atividade docente.

### 3 Resultados e discussão

A busca na base de dados Scielo, com palavras-chave e período cronológico definidos, resultou em 60 artigos. Desses, 25 foram selecionados pelos títulos, 12 foram excluídos após a leitura dos resumos, e 13 foram escolhidos para leitura integral e utilização no estudo. O fluxograma de busca está na Figura 1.



**Figura 1 – Fluxograma de busca dos estudos.**

**Fonte:** Produção autoral (2024).

Os estudos selecionados vinculam-se a Programas de Pós-Graduação em Educação presentes em diferentes regiões do Brasil (Quadro 1), o que reforça a abrangência e relevância do tema cinema e educação no cenário acadêmico. Contudo, nota-se que uma parcela significativa dessa produção se concentra no eixo Rio–São Paulo. Nesse grupo, destacam-se, em São Paulo, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP) e a Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP), como, também, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e da Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de São José do Rio Preto. No estado do Rio de Janeiro, sobressaem a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade Federal Fluminense (UFF).

Não desconsiderando a primazia desses polos consolidados, a análise também se preocupou em identificar, a análise identificou instituições de outras regiões, demonstrando diversidade institucional. Em Minas Gerais, figura a Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM); no Paraná, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); no Nordeste, a Universidade Federal de Sergipe (UFS) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em João Pessoa; e, no Sul, a Universidade Feevale

(Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo), no Rio Grande do Sul.

**Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior identificadas nas pesquisas sobre cinema e educação (por estado)**

Universidade / Instituição	Estado
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)	São Paulo (SP)
Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP (EACH-USP)	São Paulo (SP)
Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	São Paulo (SP)
Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de São José do Rio Preto	São Paulo (SP)
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Rio de Janeiro (RJ)
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)	Rio de Janeiro (RJ)
Universidade Federal Fluminense (UFF)	Rio de Janeiro (RJ)
Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM)	Minas Gerais (MG)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Paraná (PR)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)	Paraná (PR)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	Sergipe (SE)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	Paraíba (PB)
Universidade Feevale (Federação dos Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo)	Rio Grande do Sul (RS)

**Fonte:** Produção autoral (2024).

Os Programas de Pós-Graduação em Educação são essenciais para o estímulo à pesquisa que integra cinema e educação, refletindo a diversidade de perspectivas acadêmicas nas diversas regiões do Brasil. Essa interação tem gerado estudos importantes sobre temas como formação de identidades, construção de narrativas e reflexões críticas sobre a cultura contemporânea.

A análise dos dados dos estudos realizados revela claramente como as especificidades de cada região influenciam as abordagens e metodologias adotadas, enriquecendo a discussão sobre a intersecção entre cinema e educação. Essa diversidade não apenas amplia o repertório teórico, mas também enriquece a prática pedagógica, demonstrando que a união dessas áreas pode proporcionar uma compreensão mais profunda e abrangente das dinâmicas sociais e educacionais no Brasil.

A seguir, apresenta-se uma síntese dos estudos que compõem o *corpus* desta pesquisa (Quadro 2). Observa-se que cada investigação reflete as particularidades regionais e conceituais de seus contextos, contribuindo para ampliar o repertório teórico e enriquecer as práticas pedagógicas que utilizam o cinema como recurso educativo. A amplitude dos enfoques, que vão da filosofia e história até a cultura digital e a representação da matemática, demonstra o potencial transformador do cinema na formação crítica e reflexiva dos sujeitos, reafirmando sua relevância como ferramenta interdisciplinar no campo educacional.

**Quadro 2 – Corpus dos artigos analisados sobre cinema e suas aplicações educativas**

Ano	Autores	Tema / Abordagem principal	Filmes / Materiais analisados	Metodologia e Resultados principais
2022	Amaral et al.,	Uso do diário online no ensino, baseado no paradigma da complexidade e multirreferencialidade	Avatar (2009)	Pesquisa com cotidianos, diálogo crítico, valorização da diversidade e autoria
2022	Castilho e Ovigli	Filmes de ficção científica como recursos para ensino de ciências	Her (2013), The Martian (2015), Arrival (2016)	Adaptação do questionário VOSTS, debates sobre ciência como construção social
2022	Moraes Junior	Oficina Cinema de Arquivo e sua contribuição para formação artística e crítica	Produção de filme-ensaio por estudantes	Espaço prático para exploração de memórias, narrativa e identidade
2023	Almeida	Relação entre cinema e educação a partir da filosofia trágica (Nietzsche e Rosset)	Lucky (2017), Paterson (2016), A Árvore dos Frutos Selvagens (2018)	Perspectivismo hermenêutico, “pedagogia da escolha” e formação crítica
2023	Cazetta	Análise do documentário Jogo de Cena e suas contribuições para pesquisa acadêmica em educação	Jogo de Cena (Eduardo Coutinho)	Análise crítica, memória e documento, montagens de vozes e experiências

2023	Novaes e Amorim	Educação, filosofia, arte e ciência: o papel das imagens na transformação dos saberes	Dois filmes (não especificados)	Filosofias da diferença, "linhas de fuga", processos criativos e analíticos
2023	Oliveira et al.,	Curadoria e acervo digital do Programa Cinema & Educação	Acervo digital de curtas nacionais	Organização, parcerias e fortalecimento da cultura docente
2023	Santos et al.,	Cinema, cultura digital e formação de professores de Educação Física	Não especificado	Questionários e entrevistas, integração de cultura digital na formação docente
2023	Vieira e Allgayer	Análise do filme <i>Pelo Paraná maior</i> e a cultura material escolar	<i>Pelo Paraná maior</i> (1927)	Análise visual e histórica da modernidade e práticas educacionais
2024	Coelho et al.,	Representação da Matemática no cinema e sua influência na narrativa	23 filmes (1997-2021)	Classificação de filmes, relação entre matemática e narrativa
2024	Macedo e Sierra	Cinema, educação e formação ( <i>Bildung</i> ): métodos e práticas para pesquisa	Curadoria de filmes	Experiência de pesquisa de doutorado, interdisciplinaridade e estética
2024	Perinelli e Paziani	Filmes de conversação de Eduardo Coutinho e ensino de História	Filmes de Eduardo Coutinho	Pesquisa qualitativa, análise documental, ensino crítico de sujeitos históricos
2024	Silva e Maknamara	Dissidências de masculinidade no filme <i>Tatuagem</i> e suas contribuições para a educação do olhar	<i>Tatuagem</i> (2013)	Cartografia, teorias pós-críticas do currículo, discussões sobre gênero

**Fonte:** Produção autoral (2024).

No artigo de Almeida (2023), a relação entre cinema e educação foi analisada através da filosofia trágica de Nietzsche e Rosset, com foco nos filmes *Lucky* (2017), *Paterson* (2016) e *A Árvore dos Frutos Selvagens* (2018). O autor utilizou a metodologia do perspectivismo hermenêutico, integrando reflexões filosóficas e experiências dos protagonistas, que serviram como modelos de aprendizado. Os resultados indicaram que o cinema promove uma “pedagogia da escolha”, estimulando uma visão crítica da vida por meio da estética da experiência. A discussão ressaltou que a formação é um processo contínuo, onde a experiência estética é essencial para a autoformação e compreensão da condição humana, apresentando o cinema como linguagem capaz de fomentar a formação de cidadãos críticos e reflexivos. Assim, a integração entre cinema e educação é apresentada como um caminho para a formação de cidadãos críticos, capazes de reconhecer e valorizar a complexidade da vida.

Em outro estudo, Amaral *et al.*, (2022) explora a relação entre cinema e educação, utilizando o filme *Avatar* para analisar o uso do diário online como ferramenta de aprendizagem no contexto curricular. O artigo visa demonstrar como essa abordagem, baseada no paradigma da complexidade e nos princípios da multirreferencialidade, pode enriquecer o processo educativo. As autoras, apoiadas por Morin (2003), Ardoino (1998) e Alves (2008), argumentam



que o diário online facilita a reflexão sobre temas fundamentais como diversidade, alteridade, autonomia e autoria.

A metodologia envolveu a pesquisa com os cotidianos, interligando a educação às artes e explorando aspectos culturais, históricos, literários e políticos do filme *Avatar*. Os resultados mostraram que o uso do diário online como dispositivo experiencial não apenas potencializa a aprendizagem, mas também fomenta um diálogo crítico entre estudantes e conteúdos, criando um espaço onde suas vozes são ouvidas e respeitadas. A discussão destacou que, ao integrar cinema e artes, a educação amplia as possibilidades de reflexão e engajamento, tornando o currículo mais inclusivo e dinâmico (Amaral *et al.*, 2022). Assim, a pesquisa evidenciou o cinema como um recurso valioso na formação de uma consciência crítica, permitindo que os alunos se conectem com questões sociais e culturais de maneira mais profunda. Essa abordagem evidencia a importância do diálogo entre diferentes linguagens e saberes no ambiente educacional.

No estudo de Castilho e Ovigli (2022), a relação entre cinema e educação foi explorada por meio da análise de filmes de ficção científica como instrumento didático e pedagógico para o ensino de ciências. O objetivo foi investigar como o discurso de divulgação científica é abordado nesses filmes e sua contribuição para a aprendizagem científica. Foram selecionados os filmes *Her* (2013), *The Martian* (2015) e *Arrival* (2016), analisados sob a perspectiva das ideias de Bakhtin, que destaca a natureza social da ciência.

A metodologia adotada envolveu a adaptação do questionário *Views on Science-Technology-Society* (VOSTS) para coletar dados sobre as percepções dos alunos em relação ao discurso científico nos filmes. A análise revelou que o cinema pode promover debates sobre a ciência como construção social, conectando as narrativas cinematográficas com questões contemporâneas sobre tecnologia e seu impacto no cotidiano. Os resultados indicaram que filmes de ficção científica atraem os alunos e abrem espaço para discussões críticas sobre ciência, ética e cultura. Conclui-se que integrar o cinema no ensino de ciências fortalece a relação entre ciência e cultura, ampliando as possibilidades de aprendizagem e formando cidadãos críticos e conscientes (Castilho; Ovigli, 2022). Essa abordagem reforça a importância de métodos inovadores na educação, que utilizem diferentes mídias para enriquecer o processo de ensino e fomentar um entendimento mais amplo da ciência na sociedade.

Cazetta (2023) explora a interseção entre o documentário *Jogo de Cena*, de Eduardo Coutinho, e a pesquisa acadêmica no campo educacional brasileiro. O objetivo principal foi examinar como a dinâmica entre ver e escutar se relaciona com a prática de pesquisa, sugerindo



que essa interação pode trazer novas dimensões à compreensão da educação. A metodologia utilizada envolveu uma análise crítica do documentário, destacando como Coutinho articula memória e documentação. A autora argumenta que o gesto procedural do documentarista, ao alternar entre diferentes materiais e arquivos, pode servir como metáfora para a pesquisa educacional. Esse diálogo entre as práticas revela como a pesquisa em educação pode se beneficiar de abordagens que integrem materiais de arquivo e explorem a subjetividade e narrativas coletivas.

Os resultados indicaram que a pesquisa educacional contemporânea pode ser enriquecida ao considerar o potencial dos documentários para criar montagens de vozes e experiências, refletindo a complexidade dos contextos educacionais. A discussão propôs que a oscilação entre memória e documento, presente no cinema e na pesquisa, oferece um novo olhar sobre a construção do conhecimento em educação (Cazetta, 2023). Essa análise sugere que a incorporação de práticas cinematográficas na pesquisa acadêmica pode não apenas ampliar as metodologias utilizadas, mas também aprofundar a compreensão dos fenômenos educacionais, ao permitir uma abordagem mais reflexiva e plural.

O estudo de Coelho *et al.*, (2024) investiga a representação da Matemática em filmes, analisando como as mídias tecnológicas de informação abordam o tema. A metodologia incluiu a análise de 23 filmes lançados entre 1997 e 2021, que incorporam conceitos matemáticos ou retratam cientistas da matemática. Os filmes foram classificados em três categorias: matemática como pano de fundo, matemática como ferramenta narrativa e matemáticos(as). Esse enfoque permitiu uma análise detalhada das diferentes formas de interação entre a Matemática e a narrativa cinematográfica.

Os resultados revelaram diversas abordagens e referências matemáticas nos filmes analisados. Constatou-se que observar histórias — tanto fictícias quanto baseadas em eventos reais — permite uma compreensão mais profunda das figuras matemáticas e do papel da Matemática na construção das narrativas cinematográficas. O estudo destaca a interconexão entre a Matemática e o cinema, evidenciando como essa área do conhecimento enriquece a arte cinematográfica, criando narrativas que ilustram a relevância da Matemática no cotidiano (Coelho *et al.*, 2024).

A relação entre cinema e educação proporciona uma nova perspectiva sobre o ensino, sugerindo que o uso de filmes pode ser uma estratégia valiosa para engajar os estudantes e aprofundar a compreensão de diversos conceitos. Essa prática visa ampliar a conexão entre a



sétilha arte e o processo educacional, favorecendo uma compreensão crítica da realidade social na qual estamos imersos.

A pesquisa de Macedo e Sierra (2024) amplia essa discussão ao explorar as interconexões entre cinema, educação e formação (Bildung), discutindo caminhos e procedimentos metodológicos para a pesquisa educacional que utiliza filmes. A pesquisa se fundamenta em relações conceituais entre o currículo educacional e a curadoria artística, analisando como essas práticas podem se entrelaçar.

Os autores revisitam uma experiência de pesquisa de doutorado, destacando a curadoria de filmes como uma metodologia eficaz para investigar as intersecções entre cinema e educação. Os resultados sugerem que a criação de programas de filmes pode inspirar novas formas de pesquisa, promovendo um espaço onde experiências estéticas e educacionais se convergem. A pesquisa contribui para o desenvolvimento de métodos que valorizam a interdisciplinaridade e o diálogo entre diferentes saberes, reforçando o potencial transformador do cinema na formação educacional (Macedo; Sierra, 2024). Neste sentido, a integração cinema e educação não apenas enriquece o currículo, mas também estimula o pensamento crítico e a criatividade dos alunos, permitindo que eles se conectem com questões contemporâneas de maneira mais significativa e envolvente.

No artigo de Moraes Junior (2022), o autor reflete sobre a *Oficina Cinema de Arquivo*, que envolveu 20 estudantes da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro na criação de um filme-ensaio. A metodologia adotada consistiu em proporcionar um espaço de aprendizado prático, onde os alunos exploraram suas histórias pessoais e coletivas.

Os resultados indicam que as atividades da oficina não só estimularam a expressão artística dos alunos, mas também promoveram uma reflexão crítica sobre o uso de arquivos e memórias na construção de narrativas audiovisuais. Ao integrar teoria e prática cinematográfica, a oficina se mostrou um espaço formativo que ampliou a compreensão dos estudantes sobre a relação entre cinema e educação, destacando a importância da narrativa na formação de identidade e na expressão individual e coletiva (Moraes Junior, 2022), evidenciando o cinema como recurso didático, curricular e pedagógico para promover criatividade e reflexão crítica no ambiente educacional.

O trabalho de Novaes e Amorim (2023) explora como a interseção entre educação, filosofia, arte e ciência pode transformar as relações entre sujeitos e conhecimentos, com ênfase no papel das imagens. A pesquisa critica a abordagem tradicional da formação, que



frequentemente se baseia em saberes autorizados como verdades absolutas, e destaca o potencial das imagens para abrir novas possibilidades de pensamento e expressão.

A partir das filosofias da diferença, o estudo analisa dois filmes que atuam como intercessores no processo criativo e analítico, propondo “linhas de fuga” para refletir sobre os contrastes nas relações entre sujeitos e seus conhecimentos, e oferecendo uma nova perspectiva sobre como a arte cinematográfica pode enriquecer a educação e promover transformações significativas no conhecimento (Novaes; Amorim, 2023). Esse diálogo entre cinema e educação sugere uma abordagem mais plural e dinâmica do processo educativo, oferecendo uma perspectiva inovadora sobre como a arte cinematográfica pode enriquecer a educação e provocar transformações significativas na maneira como se comprehende e vivencia o conhecimento.

O artigo de Oliveira *et al.*, (2023) complementa essa discussão ao descrever a criação do acervo cinematográfico digital do Programa Cinema & Educação, implementado pela Prefeitura Municipal de Campinas. Composto por doze coleções acessíveis ao público de forma gratuita, esse acervo é um esforço para regulamentar a Lei nº 13.006/2014, que busca promover a inclusão do cinema nas práticas educacionais.

A pesquisa destaca as escolhas educativas que orientaram a curadoria do acervo, as parcerias formadas e as dificuldades enfrentadas ao longo do processo. Os autores enfatizam a importância de ampliar a cultura docente em relação aos curtas-metragens de produção nacional, com foco nas obras locais, que representam gestos artísticos significativos. O artigo também apresenta as referências teóricas que fundamentam a organização do acervo digital, utilizando o conceito de coleção como base. A discussão amplia o papel do cinema na educação, destacando como o acervo pode ser um recurso valioso para educadores, permitindo novas abordagens pedagógicas que integrem a sétima arte no processo de ensino-aprendizagem (Oliveira *et al.*, 2023).

Dessa forma, a curadoria de um acervo cinematográfico não só enriquece a formação de professores, mas também amplia as possibilidades educativas por meio da linguagem cinematográfica.

Nesse contexto, o trabalho de Perinelli e Paziani (2024) reflete sobre as contribuições que os filmes de conversação de Eduardo Coutinho podem oferecer para o ensino de história, especialmente na construção do conceito de sujeito histórico. A pesquisa, de natureza qualitativa e com uma abordagem aplicada e explicativa, utiliza análise bibliográfica, análise documental e observações sistemáticas, seguindo a perspectiva do tipo ex-post-facto. Os filmes



de Coutinho retratam a vivência de grupos marginalizados, como mulheres, idosos, negros, pessoas em situação de pobreza, moradores de periferias e nordestinos, dando voz às suas experiências de vida.

Essa representação é essencial para o entendimento crítico da história, ao abordar as narrativas dos excluídos e oferecer um contraponto às histórias tradicionais frequentemente ausentes nos currículos escolares. A apropriação pedagógica dos filmes de Coutinho é vista como relevante para a formação de professores de História na Educação Básica. A pesquisa sugere que, ao utilizar esses filmes como recurso didático, os educadores podem promover discussões mais inclusivas e contextualizadas, permitindo que os alunos compreendam a complexidade das experiências humanas e as conexões entre passado e presente (Perinelli; Paziani, 2024). Os articulistas destacam o potencial do cinema como um recurso educacional que pode enriquecer a formação dos estudantes e a prática docente ao abordar a história sob a perspectiva de sujeitos historicamente marginalizados.

Essa intersecção entre cinema e educação se torna ainda mais evidente no estudo de Santos *et al.*, (2023), que examina a relação entre cinema, cultura digital e a formação de professores de Educação Física. A pesquisa, realizada por meio de questionários e entrevistas, revela que os docentes enfrentam desafios no diálogo com a cultura digital, mas também reconhecem suas contribuições formativas. O trabalho destaca a importância de integrar a cultura digital na formação docente, não apenas como recurso pedagógico, mas também como forma de enriquecer as discussões sobre a educação física, utilizando cinema e outros meios de comunicação para promover uma compreensão crítica do esporte.

Essa interseção entre cultura digital, cinema e educação oferece uma formação mais contextualizada e significativa para os educadores, capacitando-os a enfrentar os desafios contemporâneos no ensino (Santos *et al.*, 2023). Ao integrar essas possibilidades tecnológicas e as articularem com a compreensão que trazem do papel da educação na formação humana, os professores têm a oportunidade de desenvolver abordagens mais críticas e inovadoras, ampliando suas práticas pedagógicas e tornando o processo de ensino mais dinâmico e adaptado às necessidades atuais.

O texto de Silva e Maknamara (2024) utilizam teorias pós-críticas do currículo para explorar as dissidências de masculinidade no filme *Tatuagem* (2013), de Hilton Lacerda. A análise, realizada por meio da cartografia, examina como o filme contribui para a educação do olhar em relação às questões de gênero e sexualidade. O estudo destaca como *Tatuagem* desafia

as normas tradicionais de masculinidade e propõe uma reflexão crítica sobre as construções hegemônicas de gênero.

Assim, o filme é apresentado como um recurso pedagógico valioso, capaz de fomentar discussões significativas sobre identidade e diversidade na educação, ressaltando a importância de integrar representações cinematográficas na formação docente (Silva; Maknamara, 2024).

A articulação entre cinema e educação se apresenta, portanto, como uma alternativa factível para questionar narrativas hegemônicas sobre identidade e diversidade. Tais narrativas, por serem de difícil compreensão no imaginário social, frequentemente geram controvérsias interpretativas que podem culminar em discriminação, fortalecendo e disseminando preconceitos de toda ordem.

Por fim, o artigo de Vieira e Allgayer (2023) analisa o filme *Pelo Paraná maior* (1927), produzido pelo governo do Paraná, para explorar a cultura material escolar e a educação da época. Através de elementos visuais, como mobiliário e arquitetura, o estudo reflete sobre a modernidade, a educação e o movimento da Escola Nova, evidenciando a busca por transformação educacional no Paraná. A pesquisa destaca a importância do cinema como recurso educacional, conectando história, cultura material e práticas pedagógicas, mormente, com a preocupação de oferecer uma visão crítica sobre os caminhos trilhados pela educação.

Ao abordar a interseção entre cinema e educação, os autores sugerem que a análise de filmes históricos pode proporcionar uma compreensão mais ampla das dinâmicas sociais e educativas, contribuindo para a formação de uma consciência crítica sobre as trajetórias educacionais (Vieira; Allgayer, 2023). Desse modo, comprehende-se que a análise de filmes históricos pode oferecer uma visão mais abrangente das dinâmicas sociais e educativas, favorecendo a construção de uma consciência crítica sobre as trajetórias educacionais.

Em resumo, a interseção entre cinema e educação, evidenciada pelos diversos estudos analisados, destaca o potencial transformador do cinema como recurso pedagógico. É essencial explorar e valorizar essa abordagem para garantir que seu potencial seja plenamente realizado nas práticas pedagógicas.

## Considerações finais

Ao longo desse manuscrito apresentamos um levantamento da produção acadêmica indexada para compreender a abordagem do cinema nas pesquisas educacionais, destacando a intersecção entre a produção cinematográfica e a educação.



Foram identificados 60 artigos na base de dados SciELO, dos quais 25 tiveram seus resumos analisados e 13 foram selecionados para leitura completa. Esses 13 artigos compõem a revisão final, evidenciando o cinema não apenas como forma de entretenimento, mas também como um recurso pedagógico significativo. Apesar do caráter qualitativo e da amostra reduzida, a análise aprofundada desses estudos ressaltou o valor do cinema como linguagem eficaz para práticas educativas. Sua aplicação no ambiente educacional tem fomentado discussões críticas e contribuído para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

Os resultados indicam que o cinema pode despertar o interesse dos alunos, contextualiza conteúdos curriculares e facilita a compreensão de temas complexos. As narrativas cinematográficas fomentam a reflexão crítica e a formação de uma cidadania mais consciente. Ao mesmo tempo em que se reconhece que, a diversidade de abordagens encontradas nas pesquisas demonstra a multiplicidade de formas de integrar o cinema no ensino, o que é uma contribuição importante para práticas pedagógicas inovadoras.

Embora o foco deste estudo tenha sido direcionado aos Programas de Pós-Graduação em Educação, é importante destacar que pesquisas que articulam cinema e educação também podem estar presentes em outros campos, como os Programas de Pós-Graduação em Artes e Comunicação. Essa perspectiva abre caminho para futuros levantamentos e análises mais amplas, que considerem a interdisciplinaridade e as múltiplas interfaces entre cinema, educação e outras áreas do conhecimento.

O objetivo deste artigo foi localizar e contextualizar a produção acadêmica dedicada a discutir a relevância do cinema como recurso educacional, analisando seus impactos, limitações e possibilidades didáticas e pedagógicas. A análise revelou que o cinema ocupa um espaço crescente nas pesquisas educacionais, refletindo uma crescente preocupação em entender suas potencialidades e desafios. Os estudos indicam que o uso do cinema na educação não se restringe ao papel primordial de se garantir as realizações das exibições filmicas contextualizadas dos conteúdos escolares, didáticos e pedagógicos, envolvendo metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos e a construção de saberes significativos em suas vidas.

## Referências

- ALMEIDA, Rogério de. Cinema e educação: fundamentos e perspectivas. *Educação em revista*, v. 33, p. e153836, 2017.



ALMEIDA, Rogério de. Filosofia trágica e pedagogia da escolha: imaginários cinematográficos sobre a afirmação da vida. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e254031, 2023.

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho—os cotidianos das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In.: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (orgs.). **Pesquisa nos/dos/com os cotidianos das escolas: sobre redes de saberes**. Petrópolis, RJ: DP et Alii, 2008.

AMARAL, M. M. D., SANTOS, R. D., SANTOS, E. Diários online como dispositivos de pesquisa-formação: uma conversa com o filme Avatar. **Pro-Posições**, v. 33, p. e20190124, 2022.

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, p. 24-41, 1998.

CASTILHO, T. B., BOVOLENTE OVIGLI, D. F. A ciência como artefato cultural: análise da narrativa cinematográfica em filmes de ficção científica. **Praxis & Saber**, v. 13, n. 32, 2022.

CAZETTA, Valéria. Quer Ver Como Montar um Jogo de Cena na Pesquisa Educacional? Escuta!. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 14, n. 1, p. e133974, 2023.

COELHO, V. D., CINTRA, V. D. P., PEIXOTO, R. Matemática e cinema ao longo de 25 anos: algumas interpretações. **Educação em Revista**, v. 40, p. e45795, 2024.

DELEUZE, Gilles. **A imagem-tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

DI SANTO, M. S., SILVA, M. S. Cinema, Matemática e Educação: um diálogo possível. **Amazônia: Revista de Educação em Ciências e Matemáticas**, v. 18, n. 41, p. 50- 62, 2022.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e educação: um caminho metodológico. **Educ. Real**, p. 117-133, 2008.

FREITAS, A. D., COUTINHO, K. D. Cinema e educação: o que pode o cinema?. **Educação e Filosofia**, v. 27, n. 54, p. 477-501, 2013.

MACEDO, C., SIERRA, J. C. Currículo e Curadoria: programas de filmes como procedimento metodológico de pesquisa entre o cinema e a educação. **Revista Brasileira de Estudos da Presença**, v. 14, n. 1, p. e134449, 2024.

MORAES JUNIOR, Flavio. “Quando eu olhei, eu cheguei a me emocionar” – Experimentações com a pedagogia do dispositivo e o cinema de arquivo. **Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional**, v. 12, n. 2, p. 241-261, 2022.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. 3. ed. Lisboa: Edições Piaget, 2003.

NOVAES, M. P. AMORIM, A. C. R. D. Bordejar sentidos e sensações: uma educação em deslocamentos. **Educar em Revista**, v. 38, p. e85931, 2023.

OLIVEIRA, W. M., PALMA, L. V., SOUZA, E. D. S., COIMBRA, J. R. S. Coleção de coleções: breve relato da constituição do acervo digital on-line do Programa Cinema & Educação. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200134, 2023.

PERINELLI, H., PAZIANI, R. R. Sujeitos históricos e ensino sob a ótica de Eduardo Coutinho: proposta para a formação de professores de história. **Pro-Posições**, v. 35, p. e2024c0101BR, 2024.



SANTOS, R. D. S., SANFELICE, G. R., MEZZAROBA, C. Educação Física e cultura digital: perspectivas, tensões e contribuições na formação de professores e professoras desse componente curricular. **Movimento**, v. 29, p. e29068, 2023.

SILVA, A. O. D., MAKNAMARA, M. UM CURRÍCULO DEBOCHADO RISCADO NO CHÃO DE ESTRELAS. **Educação em Revista**, v. 40, p. e48820, 2024.

VIEIRA, D. M., ALLGAYER, R. “Pelo Paraná maior”: representações da cultura material escolar exibidas em película na década de 1920. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 23, p. e278, 2023.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro dos anos 90. In: MENDES, Adilson. (org.) **Ismail Xavier**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

Recebido em: 27/06/2025

Aceito em: 01/09/2025